

# O CONTO DE SUSPENSE EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA<sup>1</sup>

Sávio Santos da Silva<sup>2</sup>  
Marcelo Medeiros da Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente relato tem por objetivo descrever e analisar um conjunto de momentos que integram uma das três intervenções executadas pelo subprojeto de Língua Portuguesa vinculado ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O relato centra-se, portanto, na descrição e reflexão das aulas que tiveram como objeto de ensino os conteúdos sobre o gênero conto de suspense e concordância verbal e foram ministradas em uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino em Monteiro – PB. Ao fim de todo o processo que será descrito a seguir, pôde ser observada e constatada a importância em se trabalhar efetivamente com a leitura e escrita em sala de aula, conforme os resultados colhidos ao fim da SD apontam.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua-Portuguesa; Leitura; Escrita; Sequência Didática; Programa Residência Pedagógica

## INTRODUÇÃO

O presente relato surge como fruto das ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto de Língua Portuguesa vinculado ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse programa pedagógico visa o desenvolvimento de ações didáticas que unem os aspectos teóricos e práticos, envoltos ao exercício da docência, contribuindo, assim, para uma melhor formação de futuros profissionais no campo da docência capazes de refletir sobre a profissão e aplicar sempre que possível as melhores metodologias e materiais didáticos. Tudo isso com o intuito de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais coerente e significativo na vida do aluno da rede básica de ensino.

Dentre as experiências vividas durante o PRP, iniciado no dia 17 de maio no ano de 2023, a escolha da primeira Sequência Didática (SD) desenvolvida se justifica mediante sua

<sup>1</sup> Artigo decorrente do relato de experiência desenvolvido como produto final para o Programa de Residência Pedagógica (PRP) financiado pela Capes;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e-mail: [savio.santos@aluno.uepb.edu.br](mailto:savio.santos@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e docente da Universidade Estadual da Paraíba, onde atua no curso de Letras do campus VI no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) e no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI), ambos no campus I; e-mail: [marcelomedeiros@servidor.uepb.edu.br](mailto:marcelomedeiros@servidor.uepb.edu.br).



importância afetiva e profissional para a formação do presente autor. Para essa prática, foram ministradas dez aulas, cujos conteúdos eram gênero conto de suspense e concordância verbal. Essa primeira SD viria a desempenhar um significativo e indispensável papel na interlocução dos residentes com os alunos, agora, ocupando o posto de regente de ensino, ainda que sob a supervisão do coordenador de área e da preceptora da escola parceira. Neste relato, será priorizado como objeto de descrição e reflexão apenas o conjunto de aulas voltadas para o gênero conto de suspense.

O objetivo deste relato é, além de descrever as ações realizadas a partir da aplicação da referida sequência didática, refletir acerca do quão relevante foi toda essa experiência vivenciada. Para isso, além dos encontros, conversas e toda a troca de experiências provenientes das reuniões, alguns teóricos foram utilizados com o intuito de aprofundar e embasar a produção e reflexão da SD. Tais como: José Wanderley Geraldi (2011), explicitando como pode ser abordado o devido trabalho com a leitura em sala de aula, assim como a produção de textos; Silva et. al (2021) para a abordagem do gênero conto em sala de aula; Rildo Cosson (2006) e Marcelo Medeiros Silva (S/D), com indicações de modelos para elaboração de SD visando ao ensino de literatura; Vendrame e Arrais (2023) no que diz respeito à importância da escrita e reescrita dos textos produzidos pelos alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também nos serviu de aporte. Ainda nesse mesmo objetivo, tanto as observações feitas no decorrer da aplicação do conteúdo, quanto os resultados alcançados, integram este escrito a fim de ilustrar e consolidar a importância do ensino integrado de leitura e escrita.

### **Contos de suspense em sala de aula: da leitura à produção do gênero**

A experiência descrita a seguir foi vivenciada em uma turma do 8º ano da escola Adalice Remígio Gomes, localizada na cidade de Monteiro-PB, pelos então bolsistas residentes, graduandos do curso de Licenciatura em Letras Língua-Portuguesa. A instituição abrange os anos iniciais e anos finais da educação básica, oferecendo ensino-aprendizagem para os alunos que residem nas proximidades. As aulas da instituição devem apresentar um limite de 45 minutos cada, seguindo o padrão das demais escolas da região. Após o período de observação em campo, supervisionado e aplicado pela professora preceptora responsável pelo grupo, foram cedidas dez aulas para uso exclusivo dos bolsistas residentes. Dentre essas dez aulas, seis acabaram sendo destinadas para a apresentação, desenvolvimento e ampliação do conteúdo que abrangeeria o gênero conto de suspense, e as demais seguiriam com o assunto de concordância verbal.

Os objetivos responsáveis por guiar o desenvolvimento do conteúdo e que foram de suma importância para sua aplicação em sala de aula foram três: inicialmente, os alunos deveriam ser capazes de identificar os elementos culturais e identitários, utilizados para provocar receio, medo, temor, etc.; no segundo objetivo o trabalho se voltaria para leitura e reconhecimento do gênero, utilizando dois contos presentes no livro *Maldito Sertão* (2023), de Márcio Benjamin; por fim, os alunos, após todo o devido contato, iriam iniciar com análise acerca das características composicionais do texto, partindo para a estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão) presente na maioria dos contos, incluindo também personagens, ambiente, situação, tempo etc. Com o fim de todo esse estudo acerca do gênero, eles estariam enfim preparados para etapa de concretização da leitura, que objetivou a construção de seus próprios contos de suspense.

Além de toda a troca de informações e experiências entre residentes, preceptora e orientador, uma das principais fontes no momento de produção da SD foram os conceitos expostos por Silva (S/D) que resgata os modelos propostos por Cosson (2006) e o “método recepcional” de Bordini e Aguiar (1988), apresentando uma abordagem que prioriza o texto literário em sala de aula. Por conta disso, a estrutura da SD, toma como base as etapas: de motivação, leitura do texto, interpretação do texto, expansão da leitura e concretização da leitura.

O eixo de Leitura, segundo a BNCC, compõe um conjunto – juntamente com Oralidade, Produção de Textos e Análise Linguística e Semiótica – de práticas de linguagem que desempenham a função de nortear o ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, essas práticas precisam ser trabalhadas de forma situada, promovendo um diálogo entre os eixos e a realidade dos alunos. Tendo essa finalidade, atualmente o ensino é guiado por competências e habilidades que o aluno precisa desenvolver/atingir ao estabelecer contato com os eixos. No entanto, conforme tem-se observado, o ensino regado apenas e unicamente por esse documento, não representa uma solução para os problemas de linguagem e, sobretudo, de leitura, encontrados nas escolas. Entende-se, segundo Vendrame e Arrais (2023), que “o centro de gravidade da linguagem não se encontra nas normas, mas na significação que esta adquire no contexto e na interação com outros sujeitos”. Por esse motivo, buscou-se, durante o PRP, trabalhar com as indicações curriculares dos conteúdos a serem desenvolvidos pelos professores com a turma, no entanto, a abordagem e criação da SD segue o modelo indicado Silva (S/D) em conjunto com a realidade do alunado observado durante as aulas, nas quais os residentes deveriam adotar uma postura de análise e observação.

Assim, considerando o conjunto de aulas da SD que teve como conteúdo o estudo e a produção do gênero conto de suspense, a sala foi ambientada com elementos que ajudariam na imersão dos contos que seriam lidos. Antes disso, o título do primeiro texto, “Casa de fazenda”, foi apresentado aos alunos, e alguns questionamentos foram lançados, para que expressassem suas impressões acerca do que acreditavam que estava por vir. Esse momento inicial desempenhou a função de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos, uma vez que o texto em si deveria representar essa motivação, conforme pontuado por Silva (S/D), no entanto, muitos alunos ainda não estão habituados a prática de leitura em sala de aula, para além do texto como pretexto, por esse motivo, acabam precisando de abordagens que busquem despertar a sua curiosidade e instigá-los a se envolver no processo. Desse modo, buscou-se, durante o planejamento e execução, sempre deixar muito claro que o ambiente não caracterizava necessariamente os elementos do gênero, mas sim as sensações que seriam despertadas a partir das leituras. Ainda no círculo formado pelos alunos, no centro da sala, iniciou-se uma leitura compartilhada e pausada, para que as crianças pudessem dialogar com os professores e irem deduzindo o que viria a seguir no conto. Após o fim da leitura, perguntas orais de compreensão textual e “feedbacks” foram compartilhadas tornando mais íntimo o contato dos alunos com o escrito.

Diálogos, como os anteriormente citados, desempenham importante papel no aprimoramento da leitura, como também na compreensão e externalização daquilo que se lê. Os contos, conforme Silva, Gomes e Cândido (2021), exemplificam um tipo de texto ideal para se trabalhar em sala, quando os alunos não estão adeptos ao hábito da leitura imersiva. Uma vez que, em geral, são narrativas curtas e que se aproximam da realidade dos alunos, pensando na “contação de histórias” que muitos deles já devem ter vivenciado. Em razão dessa proximidade, o diálogo surgiu como um meio monitorar a atenção dos alunos para aquilo que eles estavam lendo, buscando dessa forma combater dois dos principais problemas apontados como recorrentes no ensino de leitura, sendo a sua equivocada execução e compreensão daquilo que se lê. Pensando nisso, um outro escrito foi apresentado aos alunos e lido pelos residentes. Dessa vez, uma das lendas presentes no Abecedário de personagens do folclore brasileiro (2017), de Januária Cristina Alves, abrangendo o repertório e apresentando como uma mesma temática pode ser trabalhada por diferentes gêneros. Com o fim dessa segunda leitura, perguntas comparativas utilizando os dois textos foram lançadas a turma de forma oral. Concluindo essa primeira parte, os residentes apresentaram ambos os autores e livros, expondo, brevemente, quem são e do que se trata cada obra. O livro de Márcio Benjamim (2023) ainda foi utilizado mais uma vez na terceira aula, quando os professores em formação inicial realizaram a leitura

do conto “Estradinha de barro”. O mesmo método usado com o primeiro conto, ou seja, o levantamento de hipóteses a partir do título da obra seguido pela leitura pausada e compartilhada, surtiu o mesmo efeito nessa segunda leitura do gênero. O que difere no momento de expansão é que foi exposto um vídeo apresentando a lenda do papa-figo, e nessa nova abordagem, as perguntas lançadas possuíam o levantamento de comparações, além de similaridades entre os dois materiais. Após todo esse conjunto de leituras, pôde ser observado a quão interativa e construtiva foi toda essa primeira parte. Muito disso se deve ao fato de serem ambos os contos referentes a lendas folclóricas muito conhecidas no Brasil. As crianças conheciam e possuíam versões diversas para compartilharem. Resultando em um diálogo importante e significativo entre professor, aluno e texto. O momento final dessa primeira parte, que envolve o contato e aprofundamento do gênero, se deu com o estudo acerca dos elementos que identificam um conto de suspense. Tal como defende Geraldi (2011), iniciou-se com a leitura seguida da interpretação de cada um dos contos e textos trazidos para a sala, para só então iniciar com a análise dos escritos. Essa análise acabou retomando os textos “Casa de fazenda” e “Estradinha de barro”, auxiliados por um mapa mental que trazia consigo as características do gênero.

Finalizada a exposição do mapa mental, uma atividade de identificação e consulta dos elementos presentes em ambos os contos foi entregue aos alunos junto ao mapa. Essa aula apresentou um seguimento mais “tranquilo” com as crianças estabelecendo um contato mais íntimo com os materiais, analisando toda a estrutura, características e composição escritos.

A reescrita do texto acabou se tornando quase um “mito” para grande parte das escolas brasileiras. Muitos são os motivos responsáveis por tal distanciamento entre o aluno, a escrita e reescrita de seus textos em sala de aula. Brevemente citando, a pouca formação que muitos profissionais vivenciaram em sua época de graduação; o próprio currículo educacional que distribui um número de aulas que não favorece a prática da escrita reflexiva; ou talvez o mais comum e que se tornou mais frequente nos últimos anos, que é a prioridade por gêneros dissertativos argumentativos, ou mais especificamente a redação, muito utilizada em exames de ingresso em universidades, bem como concursos. Por esse motivo, nas duas últimas aulas destinadas ao gênero conto de suspense, foram objetivadas escrita e reescrita dos contos produzidos pelos alunos.

Os residentes propuseram que as crianças produzissem seus próprios contos, em dupla ou individualmente. Para auxiliar nessa construção, alguns personagens, ambientes e situações foram disponibilizados, para aqueles que desejassem desenvolver uma história tendo esses elementos como base. Também foi aberta a possibilidade de recontar suas versões de lendas já

conhecidas. A oferta desse momento acabou surgindo como um incentivo à expansão da escrita para além daquelas práticas já conhecidas e desgastadas pela escola. Obviamente não se descarta a importância dos gêneros dissertativos argumentativos, no entanto, conforme resgatado por Vendrame e Arrais (2023), em resumo a um dos trabalhos descritos em seu artigo, a constante valorização de um gênero como não sendo mais que um objeto para números de aprovação escolar acaba engessando um conjunto de regras e métodos construtivos nos/para os textos dos alunos. Para mais, as autoras afirmam que a problemática seria “as práticas de produção de textos em que os alunos não se constituíam autores de seu próprio texto, já que não assumiam a própria palavra; eles apenas reproduziam modelos de textos escolarizados, elaborados para a correção do professor e com temáticas artificiais”.

Entende-se, portanto, que o processo de escrita exige um tempo e um aprofundamento acerca daquilo que o aluno precisará produzir. Após todo o trabalho de introdução, desenvolvimento e aprofundamento do gênero já exposto, pôde ser observado que grande parte da turma possuía ideias, teorias e lendas que eles mesmos queriam contar para os demais. Ainda, ao fim da aula, quando as primeiras versões dos contos foram entregues, foi perceptível o quão capazes as crianças são de escrever textos que possuem potencial para se tornar algo maior. Ainda havia alguns equívocos relacionados à coesão e coerência do texto, bem como à própria escrita – em aspectos gramaticais – que careciam de alguns ajustes, indicações de melhoria ou substituições. Porém, o saldo positivo acabou sobressaindo-se a esses equívocos e revelando uma grata surpresa aos residentes.

Partiu-se então para a última aula, sendo está destinada ao retorno dos contos para que seus autores pudessem receber algumas indicações de melhorias.

Nesse momento, os regionalismos não foram excluídos, pois trata-se de algo que eles vivem e presenciam em sua realidade, além de possuírem uma significância quanto à representação dos aspectos culturais da região. O processo de reescrita ainda tem sido pouco valorizado, quanto a sua importância para o desenvolvimento e aprimoramento da escrita dos alunos. Tornar-se capaz de refletir e pensar sobre aquilo que se produz também guiou o planejamento e execução da SD. Após reescreverem seus contos, as crianças produziram, nos momentos finais, as capas que trariam algo a mais, quando a antologia fosse estruturada.

Os alunos ao receberem a antologia se mostraram muito entusiasmados com aquilo eles mesmos haviam construído, o que, em suma, trouxe para os residentes um sentimento de “dever cumprido”, ao menos por hora. Os contos foram apresentados durante a aula e entre reações de surpresa e animação, ficou evidente que mesmo sendo um trabalho por vezes cansativo, é importante incentivar o hábito da leitura e escrita de diversos em gêneros em sala de aula. É

indispensável o diálogo sobre e com o texto, para refletir e pensar sobre o conteúdo apresentado para além dos aspectos estruturais da narrativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda a experiência ofertada pelo PRP, pode ser constatado o quão complexo e abrangente é o processo de ensino-aprendizagem, tanto pensando no aluno quanto no professor. Dois polos que integram o movimento contínuo que é a educação. Em todo esse percurso, inicialmente destaca-se a importância das discussões e compartilhamentos das vivências de sala de aula. Esses momentos mostram-se de suma importância para a compreensão e aconselhamento acerca das dificuldades, e conquistas encontradas pelos residentes durante esse processo. Ademais, a experiência como um todo ofertou a possibilidade de enxergar o planejamento, pensando nas SD por exemplo, como sendo essencial para um efetivo sucesso e organização profissional. A aula enquanto ação permite improvisos, mas o ser professor não. Essa é uma escolha difícil em um país que tanto desvaloriza este ofício. Isso acarreta um peso a mais, diante do importante tarefa de guiar crianças, jovens e adultos no aprimoramento de suas capacidades intelectuais.

Em um segundo plano, não se pode evitar a menção do quão necessário se tornou a pesquisa e reflexão sobre a prática docente, uma vez que ensinar vai muito além de repassar o conteúdo proposto pelos documentos que parametrizam o ensino. Sem dúvida, eles acabam se tornando um bônus para uma melhor indicação e organização dos conteúdos e práticas, que podem ser adotadas para a sala de aula. Mas limitar-se a eles representa um retrocesso na autonomia e liberdade profissional.

Por fim, tais colocações não seriam possíveis sem a oferta dessa Iniciação à Docência promovida pelo PRP. De fato, essa ação formativa representa um grande avanço profissional, social e humano para aqueles que conseguem usufruir dessa oportunidade única. Enquanto licenciandos, a maturidade e preparação para o que virá após a graduação tornam a residência uma parte essencial para o surgimento e a continuidade de pesquisas que objetivam a sala de aula e o ensino. Mesmo com o fim de nossa participação no programa, certamente os conhecimentos adquiridos ainda vão gerar muitos desdobramentos e avanços para nós, enquanto futuros professores de Língua Portuguesa.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Januária Cristina. **Abecedário de Personagens do Folclore Brasileiro**. São Paulo: FTD S.A., 2017.

BENJAMIN, Márcio. **Maldito sertão**. Natal; Escribas, 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

LEO AUGUSTO. **A LENDA DO PAPA FIGO**. YouTube, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HYZq31SVdJI>>. Acesso em: 25 de mai.de 2023.

SILVA, Marcelo Medeiros da. **Sequência didática para a formação do leitor de literatura: sistematização, planejamento e proposta para o ensino**, no prelo.

SILVA, Catiurcia Ferreira da; GOMES, Núbia Pereira. **O gênero conto na sala de aula: uma abordagem de leitura e de escrita**. TCC (Graduação - Licenciatura em Letras-Português a Distância) - Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Vitória / Coordenação do Curso de Letras-Português EAD, Vitória, 2021.

VENDRAME, Cristiane Batistioli; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo. O ENSINO DA ESCRITA E DA REESCRITA DE TEXTO: UMA REVISÃO NA LITERATURA ESPECIALIZADA. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 5, n. 1.